

# **ANÁLISE CONJUNTURAL DO COMÉRCIO EXTERIOR DA FLORICULTURA BRASILEIRA**

**1º semestre de 2010**

**Antonio Hélio Junqueira**

Engenheiro agrônomo, MSc. em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), pós-graduado em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (FAO/PNUD/CEPAL/IPARDES).

**Marcia da Silva Peetz**

Economista, pós-graduada em Agricultura Brasileira, Comercialização Agrícola e Abastecimento Alimentar Urbano

**HÓRTICA CONSULTORIA E TREINAMENTO**

## ANÁLISE CONJUNTURAL DO COMÉRCIO EXTERIOR DA FLORICULTURA BRASILEIRA

### 1º SEMESTRE DE 2010

Nos primeiros seis meses de 2010, a floricultura brasileira exportou US\$ 14,287 milhões, o que representou um acréscimo de 1,64% em relação ao valor obtido em idêntico período do ano anterior (US\$ 14,056 milhões). O resultado, apesar de pequeno, não deixou de ser surpreendente, em virtude das condições recessivas desfavoráveis que permanecem vigorando junto aos principais mercados importadores no ambiente internacional. Cabe destacar que, comparativamente ao ano de 2009, os resultados das exportações brasileiras tiveram desempenho negativo principalmente nos meses de maio e junho (-11,93% e -10,60%, respectivamente), e, também, em janeiro. Neste contexto, a performance globalmente positiva do semestre acabou sendo garantida pelos ótimos resultados das exportações do mês de abril, no qual se verificou uma notável superação dos valores apresentados em relação ao mesmo mês do ano passado (+56,46%) e que acabaram por constituir um recorde nacional para esse período.

Observa-se, assim, que o Brasil, diferentemente de seus vizinhos latino-americanos, vem conseguindo manter bons resultados comerciais nas exportações dos produtos de sua floricultura, mesmo em plena crise. Tal fenômeno se deve essencialmente ao fato de que tais exportações estão focadas no mercado de produtos intermediários (ou seja, de insumos como mudas e bulbos, cuja exportação se destina a outros produtores que terminarão as etapas de vegetação e florescimento das plantas antes do seu envio para o mercado) e não de itens destinados já ao consumidor final, como as flores e folhagens frescas cortadas, setor, esse, no qual a recessão se faz mais severa e seletiva quanto aos itens importados.

## Mudas de plantas ornamentais<sup>1</sup>

O segmento continuou sendo, como já é tradicional, líder no *ranking* das exportações brasileiras, respondendo por uma participação relativa de 57,78% do total comercializado pelo País no mercado internacional. O valor dessas transações somou US\$ 8,254 milhões, com um acréscimo de 1,95 % sobre as exportações do mesmo período de 2009, mas manteve-se, ainda, bastante abaixo dos US\$ 9,592 milhões exportados no primeiro semestre de 2008, no contexto anterior à deflagração da crise econômica e financeira internacional que passou a vigorar desde então.

Os principais países de destino para as mudas brasileiras foram: Holanda (32,37%), EUA (25,82%), Itália (19,47%), Bélgica (9,44%), Japão (4,64%), Polônia (2,69%), Colômbia (1,66%) e Canadá (1,16%), além de outros 11 outros mercados com menor representatividade relativa.

A origem interna das mudas exportadas ficou concentrada no Estado de São Paulo, que deteve, no período, 71,90% de participação no total nacional. Neste caso, os principais produtos foram as estacas de crisântemos, uma vez que nesta região se concentra um dos principais parques industriais mundiais de produção desse insumo. Em segundo lugar, ficou o Estado do Rio Grande do Sul, com 22,90% de participação. Para essa região, o destino de suas exportações se resumiram praticamente à Itália (85,03%), país sede da empresa produtora e exportadora de mudas Agro Industrial Lazzeri estabelecida na cidade gaúcha de Vacaria. Participaram, também, os Estados de Santa Catarina (3,89%), Ceará (1,17%) e Distrito Federal (0,15%).

No segmento, outros produtos relevantes na pauta brasileira de exportação foram as mudas sem raiz ou de raiz nua, tais como as de violetas (*Saintpaulia ionnantha*), begônias (*Begonia elatior*), espatifilo (*Spathiphyllum* sp.) e comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* sp.), além daquelas produzidas em torrões de substratos estéreis, como antúrios, calatéias, marantas e forrações diversas.

---

<sup>1</sup> Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06029029 – Mudas de Outras Plantas Ornamentais.

## Bulbos, Tubérculos, Rizomas e Similares<sup>2</sup>

O grupo acumulou vendas externas de US\$ 4,295 milhões, as quais lhe garantiram uma representação de 30,07% na pauta brasileira de exportações de flores e plantas ornamentais no primeiro semestre de 2010 e a segunda posição no *ranking* setorial. Esse valor mostrou um acréscimo de 8,82% sobre o resultado obtido no mesmo período de 2009 e constituiu-se em um dos principais elementos de sustentação da performance nacional no comércio exterior setorial entre os meses de janeiro a julho deste ano corrente.

O principal destino dos bulbos brasileiros foi a Holanda, com uma participação de 97,97% no total exportado. Outros países participantes desse fluxo internacional foram: Chile, Canadá, EUA e Uruguai. Os resultados do crescimento do grupo, no período, foram essencialmente garantidos pelas importações holandesas, as quais aumentaram 8,04% no período. Porém, há que se registrar os importantes aumentos da penetração do produto nacional nos EUA (+59,00% sobre o mesmo período do ano anterior) e Chile (+23,31%).

A origem interna dos bulbos exportados distribuiu-se entre os Estados de São Paulo (95,31%) e Ceará (4,69%). No grupo, os principais produtos comercializados foram, entre outros, os bulbos de amarílis, de gladiolo, de lírio e de caladium.

## Flores Frescas de Corte e seus Botões<sup>3</sup>

O Brasil exportou, ao longo de todo o primeiro semestre de 2010, US\$ 436,8 mil em flores frescas cortadas e seus botões, o que representou apenas 3,06% do total da pauta das vendas internacionais da floricultura nacional. Tal

---

<sup>2</sup> Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06011000 – Bulbos, Tubérculos, Rizomas, Etc em Repouso Vegetativo.

<sup>3</sup> Agregam os seguintes grupos de mercadorias: a) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031100 – Rosas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; b) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031300 – Orquídeas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; c) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031400 – Crisântemos e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos, e d) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031900 – Outras Flores e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos.

resultado deveu-se ao forte decréscimo comercial na performance do grupo em relação ao mesmo período do ano passado (-50,58%), e que atingiu tanto as rosas (-46,92%), quanto as outras flores de corte (-51,55%).

Especificamente no caso das rosas, as exportações somaram US\$ 147,2 mil, o que representou, conforme já mencionado, um substancial decréscimo de 46,92% sobre os resultados do primeiro semestre de 2009. Tais quedas se fizeram sentir tanto em relação às exportações para a Holanda (-49,87%), quanto para Portugal (-40,47%). Há que se registrar, ainda, que todas as exportações setoriais ocorreram apenas no primeiro trimestre do ano, tendo sido completamente interrompidas entre os meses de abril a junho. As rosas internacionalmente comercializadas tiveram como origem os Estados do Ceará (58,53%), São Paulo (21,62%) e Minas Gerais (19,85%).

No caso das outras flores de corte - entre as quais se destacam gérberras, gladiolos, lisianthus e lírios, além de hastes de antúrios, cymbidiuns ananases e outras tropicais - o valor global exportado atingiu US\$ 289,7 mil, acumulando quedas de vendas em relação à Holanda (-29,65%), EUA (-60,38%), Portugal (-63,06%) e Canadá (-37,23%).

As reduções sofridas nas exportações brasileiras de flores frescas de corte constituem fenômeno fortemente vinculado à persistência da crise econômica e financeira prevalecente nos principais mercados importadores, a qual vem derrubando a demanda de produtos considerados não essenciais e provocando a migração para o consumo de itens de menor valor unitário e mais duráveis.

Porém, outros fatores devem, também, ser considerados. Além das quedas registradas na produção interna brasileira decorrentes de fatores climáticos adversos - principalmente de rosas no primeiro trimestre -, ocorreram, ainda, problemas com o trânsito aéreo internacional. Neste último caso, o principal prejudicado foi o Estado do Ceará, que teve diversos embarques impedidos em decorrência do fechamento dos aeroportos europeus devido às fortes fumaças provocadas pela erupção do vulcão Eyjafjalajökull, ocorrida na Islândia, em abril de 2010.

O desempenho cearense no comércio exterior da floricultura brasileira (lembrando que o Ceará já ocupa a segunda posição no *ranking* dos estados exportadores e o primeiro em rosas) deverá receber um novo impulso ao longo dos próximos meses. Isso porque está sendo aguardado o início de funcionamento do

Consórcio de Exportação de Flores daquele estado. O objetivo, segundo Gilson Gondim, presidente da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais do Ceará, é o de reunir produtores para que, juntos, possam além de agregar volume e diversificar o *mix* para exportar, adquirir também insumos e matérias-primas e implantar um centro regional de distribuição de suas mercadorias. Atualmente, segundo a mesma fonte, o Ceará possui 8 empresas exportadoras em atividade.

A iniciativa deverá contar com o aporte de recursos da ordem de R\$ 70 mil, advindos do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural – DENACOOOP, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, os quais serão repassados, por convênio, ao Instituto Frutal, entidade, essa, também cearense.

#### Mudas de Orquídeas<sup>4</sup>

Setor ainda pequeno na pauta de exportações da floricultura brasileira, as mudas de orquídeas continuam se destacando, contudo, pelo persistente e constante crescimento da sua performance no mercado internacional, mesmo na conjuntura de crise nos seus principais países importadores. No primeiro semestre de 2010, acumulou o montante de US\$ 87,8 mil, com crescimento de 2,27% sobre o mesmo período do ano anterior, o que se deveu, essencialmente, às importações do Japão.

É importante lembrar que as mudas de orquídeas que o Brasil exporta são espécies nativas e seus híbridos não industriais. Se dirigem, fundamentalmente, aos mercados de colecionadores japoneses (60,64%), alemães (20,71%), holandeses (4,87%), norte-americanos (4,41%), russos (3,99%), ucranianos (2,92%), chilenos (1,80%) e noruegueses (0,66%). Entre esses, o Japão representa o mercado mais seguro para o crescimento sustentado da atividade, tendo exibido um crescimento de 86,59% de aumento nas importações brasileiras em relação ao primeiro semestre de 2009, enquanto outros destinos, também já tradicionais para as mudas de orquídeas, apresentaram arrefecimento, como a Alemanha (-17,99%), Holanda (-67,22%) e EUA (-80,48%).

---

<sup>4</sup> Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06029021 – Mudas de Orquídeas.

Os estados de origem das mudas de orquídeas exportadas pelo Brasil, no primeiro semestre de 2010, foram: Mato Grosso do Sul (51,11%), Espírito Santo (14,64%), Rio de Janeiro (13,86%), Santa Catarina (13,02%) e Rio Grande do Sul (7,37%).

## **BALANÇA COMERCIAL**

### **importações e exportações são niveladas na balança comercial brasileira**

As importações brasileiras de produtos da floricultura, ao longo do primeiro semestre de 2010, atingiram o valor global de US\$ 14,271 milhões e praticamente se igualaram às exportações verificadas no mesmo período, o que constituiu um fato não usual no histórico recente do comércio internacional de flores e plantas ornamentais do Brasil.

Neste contexto, os principais itens importados continuaram sendo os tradicionais materiais de propagação vegetal. Porém, neste semestre, as flores frescas de corte ganharam especial importância, com forte destaque para o caso das rosas e seus botões, que chegaram a responder por 18,37% do total dos valores importados. No global do segmento, as flores frescas de corte – somando os cravos e outras flores – conquistaram uma participação relativa de 24,27% na pauta brasileira de aquisições internacionais de flores e plantas ornamentais.

As importações brasileiras de flores frescas de corte, no período considerado, somaram US\$ 3,463 milhões, as quais se distribuíram entre rosas e seus botões (75,70%), outras flores, sem especificação - mas entre as quais se sabe que estão presentes principalmente alstroemérias colombianas -, (19,86%), e cravos e seus botões (4,44%).

A intensificação das entradas das flores frescas de corte estrangeiras no mercado interno brasileiro pode ser creditada a três fatores principais:

- a) Aquecimento da demanda interna, a qual vem se sustentando pelos bons indicadores sócio-econômicos de crescimento da renda, emprego, ocupação e crédito ao consumidor e que se revelaram particularmente potentes nas principais datas de consumo do primeiro

semestre de 2010 (Dia Internacional da Mulher, em março; Dia das Mães, em maio e Dia dos Namorados, em junho);

- b) Disponibilidade de produtos nos países produtores e exportadores (especialmente Colômbia e Equador), em decorrência da decadência dos escoamentos tradicionais frente à crise econômico-financeira em vigor principalmente na Europa, EUA e Japão;
- c) Queda na oferta interna de produtos (especialmente de rosas) ao longo do primeiro trimestre, em decorrência das fortes chuvas e frentes frias que castigaram as principais zonas de produção. Os efeitos mais sensíveis desses fenômenos foram observados em março, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, mas seus efeitos na desregularização do abastecimento se prolongaram por mais tempo no mercado.

De fato, observou-se que as importações brasileiras de flores de corte frescas ocorreram regularmente em todo o período analisado, mas passaram a aumentar a partir do mês de março, com a chegada das datas comemorativas de maior consumo. Os resultados foram, também, influenciados pelos problemas de abastecimento interno com produtos nacionais ocorridos no primeiro trimestre do ano e que influenciaram o comportamento do mercado nos meses seguintes (Ver tabela na próxima página).

As rosas importadas pelo Brasil, no primeiro semestre de 2010, tiveram como origem a Colômbia (76,81%), Equador (23,17%) e Holanda. (0,02%). As demais flores de corte frescas foram importadas também da Colômbia (84,92%), Equador (13,15%) e Holanda (1,92%).

Finalmente, os cravos tiveram a Colômbia como origem exclusiva. Os importadores brasileiros vêm buscando, recentemente, adquirir maior quantidade de cravos colombianos, uma vez que essas flores estão novamente emergindo como tendência de consumo no mercado internacional. Porém, o produto tem sido fortemente disputado com os importadores japoneses, que, apesar da crise, pagam elevados preços pelo produto de alta qualidade.

## BRASIL

### Concentração mensal das importações de flores frescas de corte e seus botões, no primeiro semestre de 2010.

Mês da importação	Data comemorativa (Calendário 2010)	Participação relativa na importação total do grupo no semestre (%)
janeiro		6,10
fevereiro		9,41
março	Dia Internacional da Mulher (8)	12,49
abril		21,63
maio	Dia das Mães (9)	25,54
junho	Dia dos Namorados (12)	24,83
<b>Total</b>		<b>100,00</b>

**Fonte:** Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de estatísticas básicas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – Secretaria do Comércio Exterior – ALICE.

O grupo dos bulbos, tubérculos, rizomas e similares atingiu uma importação de US\$ 3,643 milhões, com participação relativa de 25,53%. Outros materiais de propagação vegetal de importâncias já consolidadas na pauta de importação brasileira, e que também tiveram participações expressivas no semestre, foram: mudas de outras plantas (27,48%), mudas de orquídeas (11,84%) e mudas de outras plantas ornamentais (10,35%).

#### Balança Comercial Brasileira Plantas Vivas e Produtos da Floricultura (1) e (2) Valores em US\$ FOB 2010

mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	2.410.440	1.733.811	676.629	4.144.251
fevereiro	2.215.080	1.843.580	371.500	4.058.660
março	1.651.768	1.784.107	(132.339)	3.435.875
abril	2.392.048	2.061.777	330.271	4.453.825
maio	1.860.131	3.356.526	(1.496.395)	5.216.657
junho	3.757.644	3.491.227	266.417	7.248.871
<b>Total</b>	<b>14.287.111</b>	<b>14.271.028</b>	<b>16.083</b>	<b>28.558.139</b>

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - ALICE.

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

(2) inclui exportações via DSE-Declaração Simplificada de Exportações, além das realizadas via RE-Registro de Exportação.